



Leonardo Padura na cozinha de sua casa, em Havana

CUBA EM COPACABANA

Mais celebrado autor cubano da atualidade, Leonardo Padura vem ao Brasil para eventos e fala sobre novo livro

NAIEF HADDAD
DE SÃO PAULO

“É algo quase mágico”, afirma o romancista cubano Leonardo Padura.

O mais celebrado nome da literatura contemporânea da ilha do Caribe se anima ao comentar a sua ligação com os leitores do Brasil.

“Quando estou no Rio e faço minhas caminhadas pela orla de Copacabana, há pessoas que me param e perguntam: ‘Você é o Padura, o homem que amava os cachorros?’”, lembra, aos risos. Ele fala à **Folha** por telefone de sua casa no bairro de Mantilla, em Havana, onde vive desde que nasceu, há 61 anos.

Traduzido para dez idiomas, o romance histórico “O Homem que Amava os Cachorros” já vendeu cerca de 75 mil exemplares no Brasil, uma proeza para o mercado editorial do país.

A trajetória de Padura na literatura já alcança três décadas, mas no Brasil só ganhou visibilidade mesmo há pouco mais de três anos, com o lançamento desse livro, que colecionou prêmios na Europa e na América Latina.

Como escreve Frei Betto na introdução da edição brasileira, “é e não é uma ficção”. Em “O Homem que Amava os Cachorros”, Padura revive o exílio de Leon Trótski no México e a trajetória do espanhol Ramón Mercader, que matou o líder soviético em 1940.

Nesta semana, os leitores de Copacabana poderão rever o autor cubano. Ele participa no Rio de eventos na Biblioteca Nacional (dia 25) e livraria da Travessa (26).

A maratona brasileira não se restringe à cidade dos romances “noir” de Rubem Fonseca, por quem Padura guarda enorme admiração.

Antes do Rio, o cubano realiza conferências na série Fronteiras do Pensamento

—a primeira em Porto Alegre hoje, 21, e a segunda em São Paulo na quarta, 23. Ainda na capital paulista, ele fala com o público no Masp no dia 24.

O que explica o sucesso entre os leitores brasileiros?

Padura enumera hipóteses. Diz que a atuação das editoras no país tem sido determinante. Ele chegou ao mercado brasileiro por meio da Companhia das Letras e hoje seus livros são editados pela Boitempo, “editora pequena que dedicou todos os esforços para promover essa novela [“O Homem que Amava os Cachorros”].

O ex-jornalista acrescenta a visibilidade conquistada como colunista da **Folha**, função exercida por três anos. Por fim, e principalmente, o livro sobre Trótski e Mercader encontrou no Brasil “um público que estava esperando uma novela como essa”.

Em que pese essa última explicação, um tanto genérica, diga-se, ele não demonstra receio de que seu nome fique associado a uma obra só.

Lançado em 2015 no Brasil, seu livro “Hereges” já vendeu por aqui em torno de 26 mil exemplares. Também está em catálogo no país a série “Estações de Havana”, composta pelos romances policiais “Máscaras”, “Ventos de Quaresma”, “Passado Perfeito” e “Paisagem de Outono”, os quatro com o investigador Mario Conde como o personagem principal.

Pelo conjunto da obra, aliás, o cubano recebeu em 2015 o prêmio espanhol Princesa das Astúrias de Literatura, um dos mais prestigiosos do continente europeu.

PRÓXIMOS LIVROS

Padura conversou com a reportagem no final da tarde do último dia 10 de agosto. Horas antes, pela manhã, o escritor havia entregue à sua editora, a espanhola Tus-

quets, a sua nova novela, batizada por ele como “La Transparencia del Tiempo”.

No livro, Mario Conde investiga o roubo de uma estatueta do século 13 em uma trama que permite a Padura explorar um tema que lhe é caro, a relação entre o homem e a história.

O romance sai em Cuba e na Espanha no ano que vem e deve ganhar versão em língua portuguesa em 2019. Influenciado por expoentes da literatura policial, como o espanhol Manuel Vázquez Montalbán, Padura tem dedicado parte expressiva da sua obra ao gênero. Mas também são frequentes suas visitas a outros territórios.

É o caso de “Novela de mi Vida”, de 2002, que intercala uma história ficcional e uma investigação biográfica para recordar a obra de José María Heredia (1804-1839), um dos mais importantes autores do romantismo em Cuba.

Esse livro será lançado no Brasil em 2018. “Não sou o escritor mais talentoso da minha geração, mas seguramente o que mais trabalha”, diz Padura. “Tenho viajado muito, mas, quando estou em Cuba, trabalho todos os dias, inclusive nos finais de semana.” Nada mal para quem, na juventude, não imaginava se tornar um escritor. O que Padura queria mesmo era ser jogador de beisebol, o esporte mais popular de Cuba.

‘Vivemos sonho com Obama’, diz autor de Havana

DE SÃO PAULO

Em junho deste ano, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou revisão do acordo de reaproximação entre Washington e Havana, fechado por seu antecessor, Barack Obama, em 2014.

Trump proibiu algumas transações comerciais e impôs restrições para viagens de americanos a Cuba.

“Vivemos um sonho com Obama, mas voltamos à re-

alidade anterior”, diz o cubano Leonardo Padura.

“Com Trump, tudo é imprevisível, o que nos leva a pensar o pior [sobre o futuro da relação entre os dois países]”, afirma o autor.

Padura, que se considera um “homem de esquerda”, não costuma fazer críticas contundentes ao governo do ditador Raúl Castro. Tampouco pretende abandonar Cuba, como fizeram muitos escritores do seu país.

Por outro lado, ele tem enfatizado a necessidade de mudanças econômicas na ilha e diz sonhar com um país que seja o mais democrático possível. (NH)



O romancista cubano no bairro de Mantilla, onde vive desde que nasceu, há 61 anos

SEMANA DE PADURA NO BRASIL

HOJE, 21

Conferência na série Fronteiras do Pensamento, no Salão de Ato da UFRGS, às 19h45, em Porto Alegre (ingressos esgotados)

QUARTA, 23

Fronteiras do Pensamento, no teatro Santander, às 20h30, em São Paulo (ingressos esgotados)

QUINTA, 24

Café Filosófico CPFL no auditório do Masp, às 20h, também em São Paulo, com mediação de Manuel da Costa Pinto

SEXTA, 25

Fundação Biblioteca Nacional, às 18h30, no Rio

SÁBADO, 26

bate-papo com Gregório Duvivier na Livraria da Travessa do shopping Leblon, às 15h, também no Rio

CINEMA E PSICANÁLISE

Evento terá exibição de ‘Black Mirror’ e debate

DE SÃO PAULO - A **Folha** e a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) promovem a segunda sessão do ciclo “Cinema e Psicanálise: A Subjetividade Contemporânea e o Mal-estar da Civilização”.

Na quinta (24), às 20h, haverá exibição de episódio da terceira temporada da série “Black Mir-

ror”, que retrata impactos da tecnologia na sociedade moderna.

Após a exibição haverá debate com o psicanalista Luiz Meyer. O encontro ocorrerá na sede da SBPSP (av. Dr. Cardoso de Melo 1450 – 1º andar).

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site www.sbpsp.org.br.

DOCUMENTÁRIO

Folha faz pré-estreia de obra de Walter Carvalho

DE SÃO PAULO - A **Folha** realiza na terça (22), às 20h, a pré-estreia do documentário “Um Filme de Cinema”, com a presença do diretor Walter Carvalho e do crítico, jornalista e escritor Amir Labaki, fundador do festival de documentários É Tudo Verdade.

O documentário faz uma reflexão sobre a produção cine-

matográfica, com depoimentos de cineastas como Júlio Bressane Jia Zhang-Ke, Béla Tarr Lucrecia Martel.

A sessão, seguida de debate, acontecerá no Espaço Itaú de Cinema do shopping Frei Caneca. Os ingressos gratuitos e poderão ser retirados na bilheteria do cinema uma hora antes do início.

CONCURSO

Piauiense é a 3ª negra a vencer Miss Brasil

DE SÃO PAULO - A representante do Piauí Monalysa Alcântara foi a vencedora do Miss Brasil Be Emotion 2017. Ela é a terceira negra a receber o título na história do concurso brasileiro, o que ocorre pelo segundo ano consecutivo. Em 2016, a paranaense Raíssa Santana quebrou um jejum de 30 anos.

Na justificativa do voto, os jurados afirmaram que Monalysa foi a candidata que não só reuniu os quesitos essenciais do concurso, mas também foi a que mostrou mais brasilidade.

A vencedora foi aplaudida pelo público ao falar sobre os desafios que enfrentou na vida e ao criticar o racismo e o machismo.